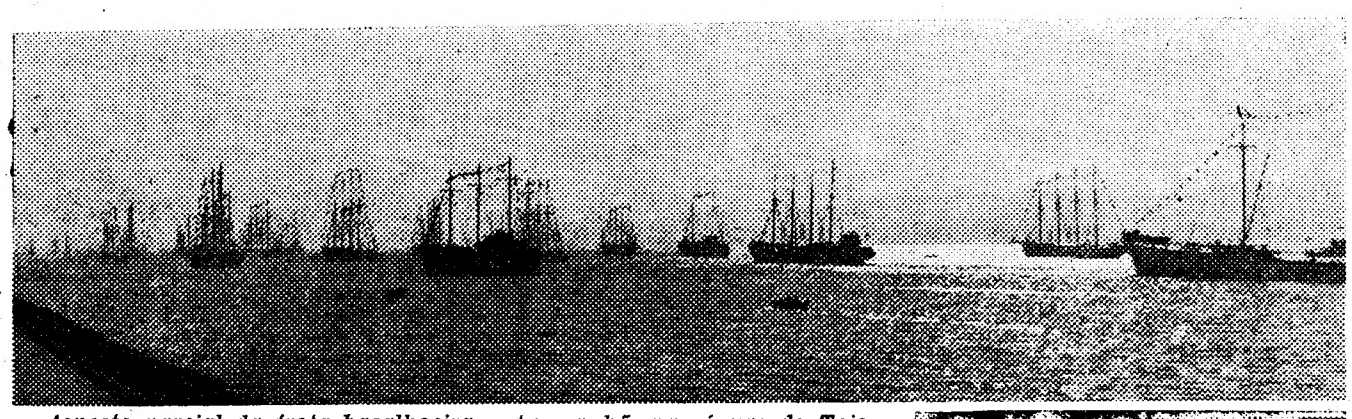
ANO 28.º DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1949 N.º 9462

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Aspecto parcial da frota bacalhoeira, esta manhã, nas águas do Tejo

O arcebispo de Mitilene lançou hoje a benção à frota bacalhoeira que começa a partir amanhã do Tejo

O sr. arcebispo de Mitilene ao lançar a benção aos navios

Com grande solenidade, realizou-se esta manhã, no magnifico cenário da Praça do Império, a cerimónia da benção á frota bacalhoeira, que começa a partir ámanhã para os bancos da Terra Nova onde, como se sabe, já se encontram os arrastões.

Ao nascer do dia, os lugres e navios-motor, fundeados em várias filas, desde a Junqueira a Belém, apareceram vistosamente embandeirados em arco, oferecendo um admirável efeito de conjunto. As tripulações vinham para terra em dezenas de doris e em outras embarcações, para assistir á missa no mosteiro dos Jerónimos e á benção á frota. As familias esperavam-nos na muralha e todos envergavam os seus melhores trajos. A Avenida da India e as muralhas vizinhas registavam assim, desde manhã cedo, uma invulgar animação.

Cerca das 9 e 30 começaram a chegar ao mosteiro dos Jerónimos as entidades convidadas a assistir ás cerimónias. Compareceram os srs. ministro da Marinha e família; subsecretários de Estado do Comércio e Industria e das Corporações; o antigo ministro da Marinha sr. almirante Ortins de Bettencourt; o antigo subsecretário do Comércio sr. dr. Correia de Barros; almirantes Oliveira Pinto, Botelho de Sousa e Teixeira Dinis; comodoro Lopes Alves; numerosos oficiais de Marinha de todas as patentes; eng. Higino de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; Aires Martins, vice-presidente do mesmo organismo; Bernardino Corrêa; a direcção do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau; o adido naval espanhol sr. comandante barão de Finestrat; directores de outros organismos da pesca, numerosas senhoras, etc.

Recebia os convidados, á entrada do templo o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, acompanhado pelo sr. eng. Higino de Queirós, em nome da F. N. A. T., á qual preside.

A nave central do templo estava cheia: armadores, capitães da frota, centenas de pescadores com suas familias, funcionários dos organismos da pesca, etc. Uma numerosa deputação de pupilos da Obra Social da Fragata «D. Fernando» fazia a guarda de honra, envergando os seus uniformes.

Pouco depois das 10 horas, entrou na ca-

(Continua na página central)

Dois pequenos atletas numa curiosa atitude em disputa da bola

O Benfica venceu por 4-0 a final de juniores

A final do 13.º Campeonato de Juniores da A. F. L., disputada esta manhã, no campo da Tapadinha, entre o Benfica e o Oriental, correspondeu em tudo e por tudo á importancia do encontro. Não lhe faltou ambiente, valorizado pela presença do sr. director geral de Desportos e dos presidentes da Federação e da Associação de Lisboa, e ainda do dr. Mário Madeira, presidente do Benfica, além de outros dirigentes, nem a cerimónia da entrega da taça e da distribuição de medalhas aos jovens jogadores, o que fez notar que se tratava de um jogo com certo caracter excepcional.

O Benfica voltou a figurar numa final depois de três anos de ausência e o Oriental registou a segunda presença consecutiva. A maneira como as duas equipas se comportaram para atingir a posição de finalistas provocou grande expectativa pelo desafio de hoje.

Os «encarnados» tinham derrotado já, por duas vezes, o seu adversário desta manhã e, por isso, o favoritismo inclinava-se para eles.

Estes confirmaram-no em absoluto, ganhando com merecimento a um Oriental que teve, na primeira parte, a preocupação de destruir jogo e de marcar um ou dois tentos que defenderia, depois, com vontade.

Feito, porém, na segunda parte, o 4.º ponto dos «encarnados», os rapazes de Marvila ce-

(Continua na pag. seguinte)

Sporting e Belenenses perderam com o Porto e em Braga

Jogo no estádio «José Alvalade», com assistência avultada. Os grupos:

Sporting—Dores; Barrosa e Juvenal; Canário, Passos e Mateus; Armando Ferreira, Vasques, Jesus Correia, Travaços e Albano.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Angelo, Famdino, Sanfins, Gastão e Deogenes.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo começou em toada rápida e o Sporting teve uma oportunidade, que se perdeu por Jesus Correia ter escorregado. Logo a seguir, Dores teve de arrojar-se ao solo para defender, replicando os «leões» com uma investida pela esquerda. Virgilio, ao intervir no lance, sofreu uma distensão.

O Sporting insistiu, ganhando dois «cantos» e criando nova situação de perigo, que o próprio Vasques anulou. Barrigana defendeu com brilho um cruzamento da esquerda, vendo-se depois o Porto ao ataque.

Dois novos «cantos» contra os portuenses assinalaram uma fase de ofensiva dos «leões». Aos 21 minutos, o F. C. Porto marcou, porém, um golo: Gastão e Deogenes perseguiram a bola e o primeiro, desviando-se muito bem de Juvenal, rematou fora do alcance de Dores.

Depois deste golo, o Sporting reagiu fortemente e, apesar da sua defesa complicar demasiadamente o jogo, a equipa mortenha tornou-se inofensiva.

O Sporting tem um periodo firme de ataque, em que Barrigana foi obrigado a executar uma defesa dificil para se antecipar a um remate de Vasques. Deogenes, num dos raros contra-ataques da sua equipa, perdeu também uma ocasião de marcar—e, por coincidência, a resposta do Sporting originou o empate, aos 38 minutos: Albano entregou a bola a Jesus Correia, este desviou-se levemente para a direita

(Continua na ultima pág.)

Os ministros dos Estrangeiros das potências ocidentais assinam amanhã o Pacto do Atlântico

WASHINGTON, 3.—Está tudo preparado para a assinatura, amanhã, do Pacto do Atlantico Norte. Ao reunirem-se ontem pela primeira vez, os ministros dos Negócios Estrangeiros das potencias do Atlantico Norte aprovaram o texto do pacto sem alterações. Ao mesmo tempo publicaram uma resposta conjunta rejeitando a nota russa de critica ao pacto, que salientaram ser de «natureza completamente defensiva». O pacto «não é dirigido contra qualquer nação ou grupo de nações, mas apenas contra agressão armada» — declararam. O pacto confirma «tanto o espirito como a letra da Carta das Nações Unidas».

A' reunião de ontem, no «auditorium», onde se realizará, amanhã, a cerimonia da assinatura, assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros da Belgica, Canadá, Dinamarca, França, Islandia, Italia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido e o secretario de Estado dos Estados Unidos. Assinarão amanhã por essa ordem alfabetica, sendo o primeiro a pôr o seu nome no documento Paul Henri Spaak, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros belga.

Ao anunciar a aprovação do texto, os ministros disseram terem dado consideração preliminar á natureza do Conselho a estabelecer nos termos do artigo 9.º do pacto. Concordou-se em que o Conselho deveria ser composto pelos ministros dos Negócios Estrangeiros ou por outros representantes do governo. O Conselho reunir-se-á imediatamente depois do pacto entrar em vigor, assim que for ratificado pelos 7 membros originarios: Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Canadá, Belgica, Holanda e Luxemburgo.

Para vincar a sua convicção de que o pacto está de harmonia com a Carta das Nações Unidas e com o espiri-

(Continua na página central)

O CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

O Oriental foi o primeiro a ganhar no campo adversário

FAMALICÃO, 3.—(Pelo telefone directo á nosso Redacção).—Jogo no campo Freião. Assistencia regular. Os grupos:

Famalicão—Sansão; Julio Costa e Manita; Ferrão, Corqueiro e Adelino; Ramiro, Pires, Mourão, Sampaio e Gita.

Oriental—Alexandre; Morais e Capelo; Isidoro, Casimiro e Eleuterio; Almeida, Leitão, França, Vicente e José Pina.

Arbitro—Vaz Ramos, de Aveiro.

Antes do começo, os «capitães» dos grupos procederam á troca de galhardetes.

O jogo começou com o Oriental a atacar em grande velocidade.

A defesa local atrapalhou-se e cedeu «canto», que não resultou. Os lisboetas insistiram pela direita e Almeida centrou primorosamente, dando ocasião a que Leitão abrisse o activo a favor do seu grupo. Iam pasados quatro minutos.

A defesa famalicense dificilmente contém o impeto dos avançados do Oriental que jogam em grande velocidade. Assim, aos 10 minutos, Almeida, que se deslocara para o centro do terreno, não teve dificuldade em fazer 2-0.

No quarto de hora restante a caracteristica do jogo não se alterou, chegando o intervalo com o Oriental a ganhar por 2-0.

Os famalicenses entraram a jogar no segundo tempo decididos a fazer alterar o marcador e começaram por dominar os lisboetas e sucederam-se as avançadas de grande perigo,

(Continua na ultima pág.)

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Sansão e Dalila», de Saint-Saëns

Em condições semelhantes ás do ano passado, e com a mesma distribuição, excepto o papel do Sumo Sacerdote, e sob a mesma direcção—Antonino Votto—, voltou á cena a ópera «Sansão e Dalila», de Saint-Saëns.

Ou porque não ouvimos grande parte da ópera do mesmo lugar do que então, ou porque a orquestra esteve mais á vontade, ainda nos impressionou mais agradàvelmente a boa qualidade sinfónica da obra, escrita instrumental ao mesmo tempo leve e bem recheada. Nem sempre a musica em si tem o mesmo valor; a cena da trovoada, no 2.º acto, por eexmplo, é muito modesta, em relação ao que precede,—mas não são suficientes, este e outros pequenos momentos de mais fraco interesse, para desfear um conjunto honroso para a arte operática francesa.

Ebe Stignani foi a mesma exímia intérprete que já se tinha feito admirar sem reservas no papel de «Dalila». O canto, assim, torna-se uma segunda realidade quase integral; de resto, o porte, o estilo de Stignani, a pisar o palco, são impecáveis, já se sabe. Ao seu lado, também Fiorenzo Tasso voltou a ilustrar essa realeza do intérprete cantor, no seu «Sansão» vocalmente trabalhado a fundo, com sábias gradações de colorido, e com a constante preocupação de não ter estridências, mesmo no auge da paixão.

Rolando Panerai, o novo Sumo sacerdote, enquadrou-se na dignidade do conjunto, completado por Giulo Neri, Carlo Platania, Mariano Caruso, Gaetano Fanelli, Ildebrando Santafé.

A exigente montagem, inclusive a participação dos coros, viu-se a braços com os mesmos problemas. Apesar de intenções bem visíveis, o bailado do ultimo acto não conseguiu integrar-se na atmosfera de bacanal.

Enfim, mais uma vez, um espectáculo que não podia ser total, mas que contou com triunfos de primeira grandeza.

FRANCINE BENOIT

A «Bohème», de Puccini

O espectáculo lírico tem um publico fiel, atento e sempre pronto, que segue com a mesma religiosa veneração a transcendência de um Wagner ou o romanesco delico-doce de um Puccini. S. Carlos tem um peso de tradição que não se perde, que se recorda e se reata de tempos a tempos, devendo ter-se presente que a excelente temporada de há um ano trouxe consigo um renovamento de interesse dos entendidos e dos amadores, que ontem acudiram para ouvir a «Bohème», de Puccini, cuja partitura, tão popularizada, guarda inesquecíveis momentos de enconto. A «Bohème», deste ano encontrou a sua escala de vibração no comando atento e decidido do maestro Antonino Votto, cuja presença avulta, em todo o espectáculo, como guia e asa protectora. A sua segurança, firmesa, convicção, nítido conhecimento da partitura e dos elementos de que dispõe, assim como um evidente bom gosto na escolha do estilo com que coloriu a interpretação, estiveram presentes ao longo dos quatro actos.

E' justo referir, em primeiro lugar, a parte de «Mimi», a que Elena Rizziero deu um magnífico poder de expressão, desenhando a figura com acentuado sabor humano. A sua voz, de agradabilissimo timbre, possibilitou todo o realce á fragilidade física da figura, que obteve os melhores aplausos da noite, especialmente na cena da despedida.

O tenor Infantino, no «Rodolfo», teve oportunidade de mostrar, em alguns momentos, um bonito timbre vocal, especialmente nos dois ultimos actos. O barítono Panerai agradou no seu «Marcelo», com algumas modulações bem colocadas, mas deu-nos do seu papel uma interpretação menos animada do que temos visto correntemente. Da parte de «Schannard», o «musico» do jovial grupo de artistas, incumbiu-se Baracchi, que se mostrou seguro do seu trabalho. Elena Danese mostrou-nos uma «Museta» graciosa e desenvolta.

O interesse da noite residia, entretanto, na apresentação do baixo Tancredi Pasero, que não teve talvez, em «Colline», a grande oportunidade de mostrar todas as aptidões que a sua fama justifica. Mas mostrou, evidentemente, o seu estofo na facilidade com que canta e no à-vontade com que representa—e o publico assinalou justamente algumas passagens da sua interpretação.

E' justo não esquecer os nomes de Gaetano Faneli e Ildebrado Santafé, que puderam valorizar as suas breves interpretações com a sua experiência profissional.

Orquestra muito bem, assim como os coros. Cenários e guarda roupa—longe de famosos ou definitivos, mas, ainda assim, sem motivo para censura. A «cupula» da construção do espectáculo, porém, foi a direcção de Antonino Votto, que não pode deixar de se considerar um maestro de grande classe, pelo excepcional sentido de «bloco» que imprime a todos os intérpretes da orquestra e do palco.—*J.*

Primeiras representações

«O Pecado de Madalena», no Apolo

O Apolo apresentou ontem a ultima peça da sua temporada, «O Pecado de Madalena», original do escritor brasileiro Luís Iglésias. A peça agradou françamente, pelo que nela se contém de gracioso, pelo desempenho e pela encenação. Amanhã, falaremos detidamente de «O Pecado de Madalena», com o aplauso que o espectáculo nos merece. E se o não fazemos hoje é apenas por falta de espaço.

Atrás do reposteiro

Ficou assente que, depois da temporada de comédias da companhia do teatro Apolo, no Sá da Bandeira, do Porto, cuja estreia continua marcada para sábado de Aleluia, faça ali a sua apresentação, para uma curta série de espectáculos, a companhia juvenil espanhola «Los Chevaillilos Sevillanos», que o empresário Alberto Barbosa contratou em Espanha.

—A companhia de declamação dirigida pelo actor Alves da Cunha dá amanhã o seu ultimo espectáculo em Tondela e segue para a Covilhã.

—O elenco da companhia do Teatro do Povo, para a «tournée» deste ano, deve ser constituido pelos artistas Emilia de Oliveira, Beatriz de Almeida, Margarida de Almeida, Alberto Ghira (director), Paiva Raposo, Pedro Lemos e Henrique Santos.

—Da nova companhia de revistas para o teatro Avenida tambem fazem parte as actrizes Aida Baptista e Branca Velez.

—A companhia de comédias «Artistas Unidos», de que fazem parte Madalena Sotto, Brunilde Judice, Alves da Costa, Sacramento e Luís de Campos, deve prolongar a sua digressão pela província, em vista da falta de teatro disponível na cidade do Porto.

Festa artística

do cantador Julio Peres

O popular e estimado cantador de fados Julio Peres realiza a sua festa artística, depois de amanhã, na Cervejaria Luso, com um programa de excelente organização, que reunirá os amigos e admiradores de um artista cujo valor está bem a par da sua modestia.

Só esta noite

«Capas Negras», com fados de Amália Rodrigues, e «José do Telhado», hoje no Coliseu, num sensacional programa duplo

Ultima noite em que Amália Rodrigues, a alma do fado, cuja voz de sangue e de lágrimas, faz estremecer todos os corações, canta, no Coliseu, no grandioso filme «Capas Negras», a vida dos estudantes de Coimbra, os seus amores, as suas serenatas, as suas festas tipicas. No mesmo programa, «José do Telhado», filme de aventuras, em que se vê o célebre bandoleiro, apesar dos seus crimes, roubar para dar aos pobres e ás crianças. Como vêem, um sensacional programa duplo que não se repete.

A criança maravilhosa

Amanhã, no Coliseu, grandioso festival de Beethowen, de Pierino Gamba. Terça e quarta-feira: ultimos concertos

E' amanhã que o jovem e genial maestro Pierino Gamba, regendo a grande Orquestra Sinfónica do Porto, dá, no Coliseu, o seu Festival de Beethowen. Programa: *Egmond* (abertura) *Primeira Sinfonia* e *Terceira Sinfonia* (heroica) de Beethowen. Terça e quarta-feira, ultimos concertos. Foram hoje postos á venda os bilhetes de geral, para todos os concertos. Prossegue a venda de bilhetes de camarotes e plateia.

No Coliseu

O grande ilusionista Ling Chong, nos dias 8, 9 e 10

Octávio de Matos, na prodigiosa criação do ilusionista Ling Chong, apresenta nos dias 8, 9 e 10, no Coliseu, um deslumbrante espectáculo de magia e de prodígio, no qual figuram dezenas de variedades sensacionais.

Ópera no Coliseu

O ilustre maestro Pedro de Freitas Branco regerá a grande Orquestra Sinfónica Nacional nos espectáculos de ópera do Coliseu

Pedro de Freitas Branco

Pedro de Freitas Branco, grande maestro e figura insigne da musica, cujo nome tem hoje uma notável projecção em todo o Mundo, é um dos maestros directores concertadores da orquestra da companhia de ópera, do Coliseu, que se estreia no próximo dia 16. Artista na verdadeira acepção da palavra, Pedro de Freitas Branco tem brilhado em Londres, Paris, Madrid, e muitas outras cidades, em numerosos concertos e teatros de ópera, obtendo os mais justos e clamorosos triunfos. O seu talento, a sua inspiração, deram-lhe um lugar de excepcional relevo. Quando ergue a sua batuta de oiro, o publico fica suspenso. Sabe que vai ouvir boa musica, interpretada com vida, num prodigio de sensibilidade e de emoção. Eis uma das grandes figuras que o Coliseu apresenta, regendo a grande Orquestra Sinfónica Nacional, nos seus espectáculos de ópera. Hoje, começou, no Coliseu, a marcação de bilhetes para as primeiras representações.

DE LUTO

Actriz Alice Rodrigues

Na sua residência, Largo do Directório, 4, 4.º-dt.º, faleceu a sr.ª D. Alice Rodrigues, antiga actriz, há muito retirada da cena, viuva, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da referida morada para o cemitério do Lumiar.

D. Albertina Moitinho de Almeida

Na Avenida da Republica, n.º 71-2.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Albertina Moreira da Camara Atayde Moitinho de Almeida, de 57 anos, casada com o sr. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no Alto de S. João.

VIDA MUSICAL

Uma nova pianista

Na série de concertos «A Nova Geração», promovido pelo Conservatório Nacional, apresenta-se, na segunda-feira, ás 21 e 45, a jóvem concertista de piano, Maria Madalena Biscaia Ferinha, diplomada na classe do prof. Lucio Mendes como estagiária do Instituto de Musica de Coimbra, onde fez os seus estudos.

O programa inclui obras de Bach-Liszt, Beethoven e Viana da Mota, e a marcação de lugares para o concerto faz-se na secretaria do Conservatório Nacional.

Um concerto de guitarra clássica

José Duarte Costa realiza amanhã, segunda-feira, pelas 22 horas, na Casa do Ribatejo, um concerto de guitarra clássica, que está despertando o maior interesse. A apresentação do concertista e as notas explicativas serão feitas pelo pianista Marques Ribeiro. A entrada é publica.

CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO

de casas económicas

ALVERCA DO RIBATEJO, 3. *(Pelo telefone).*—No sitio do Ponto da Silveira, a pequena distancia desta localidade, foi hoje lançada a primeira pedra da construção de um bairro de 50 casas para pobres. Veio assistir ao acto o presidente do municipio de Vila Franca de Xira, sr. major Cunha Nery, e compareceram as autoridades locais. O conjunto de construções, que receberá o nome de Bairro Americano, dever-se-á á iniciativa dos srs. Forobous, Sebastião Costa e José Lopes de Avelar.

A final dos juniores

(Continuação da pág. anterior)

deram nitidamente—e o desfecho da luta deixou de oferecer duvidas.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 1-0, golo marcado por Arlindo, aos 18 minutos, na recarga de uma bola atirada por Teixeira e que Rubens não conseguiu segurar. Este ponto foi das fases mais bonitas que o encontro proporcionou.

Esta diferença de uma bola amoldava-se ao desenrolar da luta. Quatro minutos depois do recomeço, António Maria fez o 2.º ponto dos «encarnados». Perdidas algumas ocasiões de marcar pelas duas equipas, o Benfica pôde consolidar a vitória com mais dois tentos, feitos por Teixeira, aos 11 e 12 minutos.

No fim, pois, 4-0.

As equipas: *Benfica:* Ribeiro; Baltasar e Baptista; Gomes, Oliveira e Coelho; António Maria, Arlindo, Teixeira, Gil e Alcobia. *Oriental:* Rubens; Bernardino e Ferreira; Fraga, Pinho e Sousa; Mendes, Gonçalves, Alvarinho, André e Abel.

Arbitrou o sr. Guido Gomes Rosa.

Farizena
Inglesa
Para a confecção de pudins, bolos, cremes, molhos e sopas
R. Alves Correia, 160

Aos Senhores Oficiais do Exército
LOUREIRO & ANTUNES, Ld.ª
LARGO DA ANUNCIADA, 19, S/LOJA
Comunicam que continuam a executar com perfeição e rapidez os novos fardamentos.

TAPAL
COMPRIMIDOS
WINTHROP
EFICAZ NAS
GRIPES
CONSTIPAÇÕES
E DORES

CRISTAL
—Dancing da Moda—
AVENIDA DA LIBERDADE, 137

SEMPRE EM FORMIDAVEL E INIGUALAVEL EXITO O
Grande Ballet MARLEY GIRLS
QUE APRESENTA EM ESTILO «SHOW»

com a vedeta **CLARITA MARLEY**
a nova fantasia coregrafica
«COCKTAIL CARIOCA»
Um grandioso conjunto de que fazem parte as atracções
ANDRÉE BERT — HERMANAS BARON — AMPARITO BETRY MARIA DE LA PALOMA
sob a direcção do professor **D. Francisco Morales** e animado pela **ORQUESTRA CARAVANA** com o seu cantor **CARLOS ROCHA** e **THE ROYAL JAZZ**
HOJE CHA DANÇANTE, ás 17,30, com todas as atracções

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Abertura, as 22
VARIEDADES AS 0,15 E 2,15 horas
APRESENTA o mais categorizado conjunto coregráfico espanhol
BALLET SACHA GOUDINE
A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA
THE MELODY-STAR'S
A estrela de baile espanhol **ELENITA ESPEJO**
ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valencia
e a dinamica ORQUESTRA **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

MIAMI
Empresa JOSE MIGUEL
Direcção artistica de ALBERTO NUNES
Variedades às 0,15 e 2,15 horas
Todas as noites a partir das 22 h. - Um êxito retumbante com as vedetas do baile espanhol
LOLA RAMOS e MARTA de LARA
e as atracções
PERLA DE LEVANTE • BALLET MARAVILHAS
Hermanas Disdier — Carmen Galhardo — Luisa Herrero — Chelo Rico — Carioca Moegbed e a dinâmica ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ
Serviço especial de celas

Tamariz, Abriu a Maior Feira de Calçado de todos os tempos

A Pascoa está á porta. O melhor folar é realmente um par de sapatos da Tamariz pela extraordinária baixa de preços com que os marcou.
Certifique-se passando pela Tamariz. A Sapataria que resolve o problema económico de quem deseja ser ecconómico.
Rua de S. Lázaro, 37 (ao Socorro)

LEITE PASTEURISADO "VIGOR"
DE VACAS ISENTAS DE TUBERCULOSE
Em garrafas de 1, 1/2 e 1/4 litro
LACTICINIOS DA EXTREMADURA, LDA.
Telef. 50253

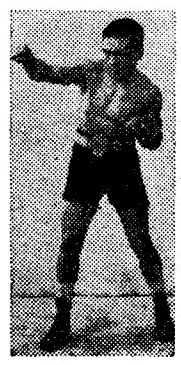
DE CARAS FEIAS FAZER CARAS BONITAS
e de BONITAS mais BONITAS ainda
sem alterar a semelhança
eis o segredo da
FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória — Telef. 25140
Formidável EXITO da extrarodinária bailarina holandesa
WILMA WILLANY
no seu interessante número de alta acrobacia sobre um pedestal luminoso
ORQUESTRA **VIEIRA PINTO** c/ a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
ENTRADA GRATIS

MARIE
Modas — Chapéus — Lingerie
Dirigida por MARIA DO PILAR
Participa ás Suas Ex.mas Clientes que a abertura da sua casa ficou transferida para o dia 7 do corrente, e ali exporá os seus modelos chegados de Paris e Barcelona.
R, Rodrigo da Fonseca, 52, r/c. E.

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef 32889 —
Animador *Filipe Pinto*
— HOJE —
NOITE POPULAR
M. da Conceição **Fados** por **Frutuoso França, Natividade Correia, Manuel Fernandes, Maria da Conceição, Julio Peres, Brigida Silva** e o impagável **António Caricias.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

TERÇA-FEIRA: Festa artistica de
JULIO PERES
COM UM GRANDIOSO ELENCO
VENDEM-SE BILHETES.



BOX
HOJE
A'S 22 HORAS
CASABLANCA
(Parque Mayer)
SEIS COMBATES entre amadores
Preços Populares

VARIEDADES
Em 2 sessões As 20,30 e 22,45
Êxito ruidoso da grande revista de 1949
Realizada por PIERO
Ora agora viras tu!...
com **Vasco Santana, Herminia Silva** e **Alvaro Pereira** no «compère», **Horacina** (a rainha do samba), **Barbara Cimarro, Luis Piçarra,** o tenor da voz de oiro e os bailarinos acrobáticos **Linnó** e **Ana Gonçalves.**

TAPEÇARIAS
«SERRA DA ESTRELA»
com as melhores LÃS e as melhores CORES
VENDA DIRECTA
Fábrica e Armazém - COVILHÃ

ROUPA PARA HOMEM E PARA SENHORA

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile passeio campo e praia, e em casacos de seda fazenda e peles e «tailleurs», que satisfaz as mais exigentes. Esta casa desde a sua primitiva é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.
As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».
Na sua secção de **artigos para homem,** há uma variada existencia de fatos, casacas, smokings, sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
por cima do Adelo da Trindade

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Carlos Ramos
Comunica aos seus admiradores e amigos que assumiu a gerência do RESTAURANTE-GINGÃO, na Travessa da Boa Hora, 11, (ao cimo da Calçada da Glória), onde encontram o melhor serviço de almoços e jantares com sessões de BOM FADO.

Teatro Nacional D. Maria II
Hoje, às 21 e 30, a peça em 3 actos de CARLOS SELVAGEM
Espada de Fogo com Palmira, Eunice, Erico, Adelina, Samwel, Paiva Raposo, Luz Veloso e Augusto Figueiredo.

MARIA VITORIA
A's 20,30 e 22,45
A revista grifante da alegria
O que se leva desta vida!
Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Cosfinha, Teresa Gomes, Eugenio Salvador, Luisa Durão e Maria Brasão, à frente dum valioso elenco com Fernanda Baptista (a voz de oiro do fado castiço) e Carlos Leal num novo «compère».
Um êxito de gargalhada!

2 Sessões **APOLO** A's 21 e 23
A GRACIOSÍSSIMA COMÉDIA
O PECADO DE MADALENA
Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro
nos principais papéis

São Luiz
3.ª e última semana
Herois do Mar
com Antonio Silva, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira, Maria Matos e Isabel de Castro
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN
2.ª SEMANA
Morena e Perigosa
Um êxito de gargalhada com Dorothy Lamour e Bob Hope
Telef. 20768 A'S 21,30 «Matinées» diárias

TRINDADE
Extraordinário êxito do emocionante filme
Vence a coragem
com Margaret O'Brein e Wallad Beery
A'S 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» diárias

GINÁSIO
Ultima semana do empolgante filme
O BANDIDO
com Amedeo Nazzari, Anna Magnani e Carla del Pogoio
Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 «Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
FRIEDA
A mulher que venceu o ódio
com a grande revelação MAI ZETTERLING
«Matinées» diárias

PALACIO
A's 21 e 30

REX
Telef. 9655 A's 21 e 15
Inconquistáveis
Vários comentários

TIVOLI
Tel. 50595 S 21,30
AMBER ETERNA
Em tecnicolor com: Cornel Wilde, Linda Darnell, Richard Green e George Sanders.
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE AS 21,30
4.ª semana sensacional
Aventuras de D. Juan
(em tecnicolor) com Errol Flynn — O Espanha-Itália, em Madrid

CONDES
Grande exito do filme policial
A hora decisiva
com Dick Powell e Evelyn Keyes
AS 21,30 Telef. 22523 «Matinées» diárias

CAPITOLIO
Só hoje e àmanhã: Ultimas exibições
A DAMA DO RIO
com Ivonne de Carlo
A's 21 e 30 Telef. 27493
No programa: Espanha-Itália, em Madrid

LIS
Tel. 48560 A's 21 e 15
AS QUATRO PENAS BRANCAS
O drama do quarto 18

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
As quatro penas brancas
O Drama do quarto 18

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
A moeda maldita
Sonho de estrelas

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A canção da felicidade
com Carmen Miranda

Vai partir
uma expedição
à procura
da Arca de Noé

LONDRES, 3.—Egerton Sykes, funcionário civil reformado, de 54 anos, está convencido de que os restos da Arca de Noé se encontram ainda sepultados no gelo do Monte Ararat, no Nordeste da Turquia. Crê também que o desaparecido continente da Atlantida pode ser encontrado. Tão fortes são as suas crenças que vai partir, em Junho, para o Nordeste da Turquia, a fim de tentar encontrar vestígios da arca no monte Ararat. Se a sua expedição tiver êxito, o sr. Sykes tenciona partir no próximo ano para os Açores, a fim de encontrar o continente mergulhado na Atlantida por meio do radar e da televisão sub-aquática. «Eu não me encontro só nas pesquisas para encontrar a Arca de Noé», afirmou Sykes. Uma expedição europeia dirigida por um jovem arqueólogo holandês e outra americana seguem para o monte Ararat este Verão e, provavelmente, encontrar-nos-emos ali todos».

O sr. Sykes é dirigente de três sociedades que estão a procurar avançar as fronteiras da história e da pré-história em 3.000 anos,—o centro de investigação da Atlantida, o Instituto Hoerbiger e a Sociedade Avalon.

Sykes diz que «nos ultimos 2.500 anos tem havido informações de que a arca se encontra ainda no monte Ararat» e que «espera encontrá-la a uma altura de 11.000 pés, onde há indicações de haver um veio de conchas marítimas. Este veio é provàvelmente o ponto mais alto alcançado pelas águas do diluvio». Afirma-se que três santos cristãos subiram a montanha (Teófilo de Antioquia, Isidoro de Sevilha e o bispo Jacob de Nisibia, que viveram por volta de 325).

Sykes, que foi adido de Imprensa na embaixada britanica em Varsóvia, em 1939, e adido de ligação aliado em Teherão, em 1942-45, será acompanhado de um fotógrafo, um operador cinematográfico, um arqueólogo e um alpinista. Esperam permanecer ausentes durante três meses.—(Reuter).

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Um posto clínico dos Fernandos

Os Fernandos de Portugal inauguraram esta tarde, na sua sede, Largo do Mastro, 39, 2.º, um posto clínico, destinado aos Fernandos pobres que solicitem a sua assistencia. Dirigirão aquele serviço os srs. drs. Fernando Guerreiro Nunes e Fernando Barbosa, estando estabelecido que os serviços funcionarão tambem para os sócios do grupo com meios para pagar as consultas, cujo produto reverterá integralmente para o cofre de assistencia da organização.

Para a cerimonia desta tarde, que está a decorrer á hora a que encerramos o nosso jornal, foi convidado o chefe do distrito, que se fez representar pelo sr. dr. Antonio Joyce, secretario geral do Governo Civil. Na mesa de honra, entre outras individualidades, tomaram lugar a madrinha do grupo, sr.ª condessa de Santar, o coronel Cardoso dos Santos, o director do posto clinico, etc.

A série de discursos foi iniciada pelo presidente da direcção, sr. Fernando Magalhães Oliveira.

Um almoço dos dirigentes dos Joões

Os componentes da direcção do grupo onomástico «Os Joões» reuniram-se hoje num almoço com os membros da assembleia geral, do concelho fiscal e das comissões de assistência, cultural e de propaganda, a que assistiram tambem alguns sócios em ligação mais directa com a direcção.

Durante o almoço, foram trocadas impressões sobre vários assuntos da colectividade e resolvido intensificar não só a sua acção no campo social, como desenvolver uma maior propaganda do grupo.

TOKAY
JANTARES CEIAS
Ambiente de selecção

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Abel Augusto da Cruz
FALECEU

Maria Isabel dos Santos Cruz, Irene Cruz Vidal e seu marido e filho, Albertino dos Santos e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30 horas, do Campo dos Mártires da Pátria, 103, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O auxílio
militar
americano
aos países
da União Ocidental

(Continuação da 1.ª pág.)

to da Organização, espera-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto do Atlantico assistam á sessão inaugural de terça-feira da Assembleia Geral da O. N. U., em Lake Success.—(Reuter).

O programa de auxilio militar aos países da União Ocidental

WASHINGTON, 3.—Nas entrevistas que o secretário de Estado teve ontem com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários do Pacto de Bruxelas teria debatido o problema do eventual programa de armamentos a fornecer aos países da União Ocidental, programa que será o corolário do Pacto do Atlantico. Estaria já elaborado pelo Departamento de Estado um projecto de lei com esse objectivo, projecto de lei de que o secretário de Estado indicou as linhas directrizes aos ministros da França, da Inglaterra e dos países do Benolux. No entanto, no final da reunião, Dean Acheson limitou-se a dizer que «os representantes dos países signatários do Pacto de Bruxelas desejaram conferenciar connosco a respeito de alguns problemas que os interessem em particular».—(F. P.).

A politica externa americana

NOVA YORK, 3.—Na véspera da assinatura do Pacto do Atlantico e da inauguração da nova Assembleia Geral da O. N. U., e quando está iminente a votação da segunda anuidade do P. R. E., o «New York Times» faz o balanço da politica externa americana.

«O próprio termo de «politica estrangeira» está um tanto antiquado, escreve em substancia o jornal democrata, porque «coisa nenhuma nos é estranha desde que se relacione com a Civilização que amamos e que somos chamados a preservar, aperfeiçoar e defender». Mas, prossegue, para nós, americanos, aceitar este fardo não foi coisa fácil... Somos a primeira nação na História a quem compete um poder para o qual não estavamos preparados e que não queriamos. Contudo, afirma o «New York Times», chegou o momento em que já não podemos depender da improvisação, e devemos saber para onde vamos e os caminhos que trilharemos para lá chegarmos».

Na China, na Europa Central e Oriental, incluindo a U. R. S. S., o articulista nota que os Estados Unidos não são chamados a intervir: «Em nenhum desses países queremos destituir os povos respectivos do Direito a escolher por sua iniciativa o seu próprio destino. Mas estamos aptos a ser claros quanto ao género de Civilização em cujo nome falamos, e quanto ao que estamos resolvidos a fazer para salvaguardar essa Civilização onde existe, e apoiar as liberdades democráticas que sob ela floresceram». O jornal conclui:

«Preparamo-nos, confrangidos, para nos defendermos, a nós e aos nossos amigos, se um agressor tentasse penetrar num território livre. Não temos qualquer duvida sobre o resultado da luta. Mas o que deve estimular o entusiasmo dos americanos é um esforço positivo que torne a vida dos homens mais desanuviada e mais livre».—(F. P.).

O Governo espanhol vai publicar um Livro Branco

LONDRES, 3.—Uma comunicação enviada pelo correspondente do «Sunday Times», em Barcelona e publicada neste jornal, hoje, diz que o Governo de Madrid projecta publicar um Livro Branco apoiando o proposito principal do Pacto do Atlantico Norte como oposição ao «imperialismo» comunista.—(Reuter).

Novo material
de incêndios
para os bombeiros
do Estoril, de Sintra
e das Caldas da Rainha

A prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris—que tem como primeiro e segundo comandantes, respectivamente, os srs. Joaquim do Nascimento Gourinho e Martinho Rodrigues—está hoje em festa, por motivo do 26.º aniversário da sua fundação, que foi comemorado, logo de manhã, com uma formatura geral do seu corpo activo, continência á bandeira e romagem ao cemitério local, onde foram depostas flores nas campas dos beneméritos e dos bombeiros falecidos.

A's 15 e 30, as diversas corporações de bombeiros do concelho e os comandantes concentraram-se no Parque Estoril, para receber, ás 16, o representante do chefe do Estado, sr. major Carvalho Nunes, e o do sr. ministro do Interior, e os srs. governador civil de Lisboa, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, presidente da Camara Municipal de Cascais, inspector de Incêndios e dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses.

A's 16 e 15, foi inaugurado o seguinte material de incêndios: um auto-pronto socorro; um auto-tanque bomba; uma auto-ambulancia; e uma moto-bomba rebocável.

A's 16 e 30, começou, na sede da junta de Turismo de Cascais, no Parque do Estoril, uma sessão solene, presidida pelo representante do chefe do Estado.

A's 20 horas, realizar-se-á uma banquete no Hotel do Parque, com a assistência de todos os corpos directivos e do corpo activo da Associação, bem como de numerosos convidados.

A's 22 horas, haverá um baile no salão de festas da Associação.

Em Sintra

Também em Sintra, sob a presidência do sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal, e com a assistência de diversos vereadores e doutras entidades oficiais e particulares, entre as quais delegados das corporações de bombeiros voluntários do concelho, a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários—de que são comandantes os srs. Joaquim Mário Garcia Cunha e Manuel Garcia Cunha inaugurou esta tarde, perante a formatura em frente do palácio nacional da vila, uma ambulancia, adquirida por subscrição publica, e uma moto-bomba, cuja compra foi, em parte, custeada pelo Município.

A banda União Sintrense abrilhantou a cerimónia, á qual assistiu muito povo.

Nas Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 3.—A comissão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários, composta de dedicados elementos do corpo activo, vai iniciar uma grande subscrição para a compra da carroçagem do chassis oferecido pela empresa Capristanos, para o novo pronto-socorro. A população da cidade corresponderá, com entusiasmo, a ideia da comissão, dadas as simpatias de que aquela instituição goza entre todos os caldenses.

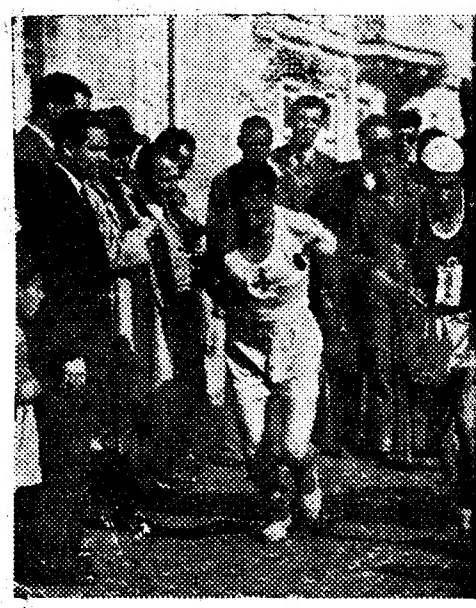
RAGUEBI
O festival de homenagem a José de Figueiredo

No campo do Benfica efectuou-se esta tarde um festival de raguebi que teve por fim homenagear o jogdor benfiquista José de Figueiredo, que há 21 anos representa o popular clube com dedicação invulgar.

Do programa—que está a decorrer á hora que fechamos esta noticia—fazem parte dois encontros. Primeiramente jogarão os quinzes de Agronomia e da Faculdade de Medicina, jogo este que conta para o Campeonato de Lisboa. Depois jogam os grupos do Benfica e do Belenenses.

CANTARIAS
MÁRMORES
ALVENARIAS
BRITAS, BLOCOS e
outros materiais de construção
OS MELHORES PREÇOS
Execução perfeita e rápida
Nomeiam-se revendedores, agentes e comissários
MARMORES E CANTARIAS DO PENDÃO, LD.ª
Queluz—Belas Telefone 22—Belas

Exija do seu barbeiro uma waçagem
Floid
e verá o milagre!...



Os corredores á parti

O benfiquista M
ganhou a M
pela quarta vez cons
sem adversá

A Fetleração Portuguesa de Atletismo organizou para esta manhã a XI Maratona Nacional, no percurso exacto de 42,197 metros, traçado, como habitualmente, entre Salésias, Paço d'Arcos, Estoril, Parede, Algés e Salésias.

A' partida, alinharam quatro corredores—menos quatro do que na X Maratona—assim distribuidos: Benfica, Manuel Gonçalves; Belenenses, Artur Ferreira; Atlético, Humberto Santos e Carlos Carvalho. O Sporting desapareceu este ano da competição.

A prova foi bem disputada, vencendo Manuel Gonçalves com absoluta autoridade. Este pequeno campeão é uma máquina humana das mais perfeitas, pois, após ter feito os 42,197 metros a máscara do esforço era nula.

A partida foi dada ás 10 horas e 5 minutos. Os concorrentes, com um tempo esplendido, puseram-se em marcha e cobriram o percurso até á Cruz Quebrada em pelotão. Aos 10 quilómetros, o tempo cronometrado ao campeão benfiquista era excelente e tudo fazia prever que o «record» de Manuel Dias ia cair. Em Caxias, já Manuel Gonçalves ia na vanguarda, sózinho, com distancias dos seus adversários que variavam dos 300 a 500 metros. O calor começava a apertar e era mau elemento para os corredores. A' medida que se aproximava o final da 1.ª parte desta Maratona—prova de excepcional vigor fisico—os prognósticos ainda faziam prever a queda do «record». Assim, no Estoril, com 21 quilómetros percorridos, o campeão Manuel Gonçalves fazia um esplendido tempo—marca que o «recordman» da Maratona nunca conseguiu fazer: precisamente 1 hora, 13 minutos e 28 segundos, que era o melhor de todos os tempos na 1.ª fase da grande prova, bastando compará-lo com o de 1948—que era já considerado de excepcional valor—1 h. 14 m. e 30 s.

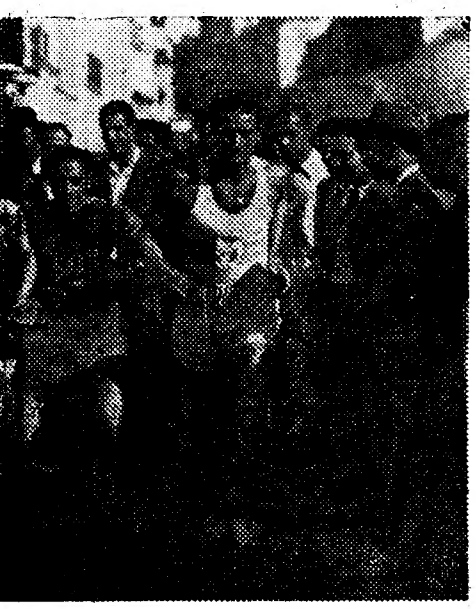
No Estoril virou em segundo lugar o belenense Artur Ferreira, veterano que nunca falta a provas de fundo e que fez o tempo de 1 h. 20 m. 45 s. Este tempo é muito melhor do que o seu máximo de 1948, pois fez, precisamente, 1 h. 21 m. 25 s. Em terceiro lugar, classificou-se o corredor do Atlético, Humberto Santos, com 1 h. 21 m. 25 s.—tempo que, por coincidência, é igual ao máximo de Artur Ferreira no ano de 1948. O quarto corredor, Carlos Carvalho, do Atlético, desistiu na Parede, não chegando seguer a completar a 1.ª fase desta competição, pois a Maratona é uma prova dura e muito dificil, que precisa de bastante treino.

A meio caminho, Manuel Gonçalves avançava sem dificuldade de maior, ganhando cada vez mais terreno aos seus adversários. A vantagem que ia ganhando sobre os seus mais directos adversários avolumava-se á medida que se aproximava do fim da prova. Assim, em Algés a vantagem cifrava-se já em cerca de uma légua de vantagem, do 2.º classificado—o que demonstra a «classe» do campeão. No entanto, nessa altura, o tempo creditado era já um pouco arreliador quanto á queda do máximo, pois Gonçalves decaiu nos ultimos 10 quilómetros, principalmente por não ter adversários á sua altura. Contudo, o tempo obtido hoje é o sétimo de Portugal e um dos melhores entre os dez primeiros do Mundo.

A preparação deste corredor para provas internacionais continua e tudo faz prever que o jovem campeão—tem apenas 25 anos—fará brilhar o nome de Portugal.

A ordem de chegada ás Salésias foi a seguinte: 1.º—Manuel Gonçalves, do Benfica, com

PETRONILLA LAURA SANT
PARTEIRA-ENFERMEIRA RUA PA



ida para a competição

lanuel Gonçalves

Maratona Nacional

secutiva

ários à sua altura

2 h. 40 m. 37 s.; 2.º—Artur Ferreira, do Belenenses, com 3 h. 10 m. 23 s. 8/10; 3.º—Humberto Santos, do Atlético, com 3 h. 24 m. 1 s. 6/10.

Torneios de carácter popular

Nas suas pistas, o Sporting e o Benfica organizaram esta manhã torneios de propaganda do atletismo para sócios e simpatizantes.

Sairam vencedores:

Sporting—1.000 metros, António Roberto, em 3 m. e 0,7 s.; 100 metros, António Pata, em 11,8 s.; altura, Rui Queirós, com 1,60 m.; peso, António Nuno, com 9,53 m.

Benfica—300 metros, António Brito, em 40 s.; 3.000 metros, Mário Tomás, em 10 m. e 6,7 s.; peso, Armando de Oliveira, com 10,80 m.; comprimento, Artur Alves, com 5,55 m.

O discurso de Churchill

criticado pelo "Reynold News"

LONDRES, 3.—O «Reynolds News», jornal da esquerda, comentando o recente discurso de Churchill, faz-lhe três criticas principais: acusa-o de não realçar devidamente o alcance do Pacto do Atlantico, de não mencionar a necessidade duma aproximação entre o Ocidente e o Oriente e de não ter visto a importancia dos factores económicos, que, segundo este jornal, desempenham papel importante no conflito mundial da actualidade.

Lembrando que o pacto visa á instauração definitiva da paz mundial e ao reequilibrio económico das potências ocidentais, o «Reynolds News» escreve: «Coisa nenhuma, no discurso de Churchill, parece demonstrar que o chefe dos conservadores tenha compreendido o verdadeiro alcance construtivo do sistema ocidental.—(F.P.).

Não hesitem!

SALDOS

SÓ NA

Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

Lá encontrarão artigos de bom gosto «exclusivos»—admiráveis Sedas Estampadas—Surahs, Schantungs, etc.—a preços de ocasião.

OS CARDOSO D'OLIVEIRA

SSOS MANUEL, 77 — TEL. 50069

A procissão dos Passos de S. Roque

atraíu a presença *de muita gente*

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos de S. Roque que, como nos anos anteriores, foi presenciada por alguns milhares de pessoas.

De manhã foram distribuidos donativos aos pobres e rezou-se missa.

Pouco depois das 16 horas, começou a organizar-se a procissão, com a imagem do Senhor Jesus dos Passos, cujo andor se encontrava lindamente ornamentado com flores.

O prestito percorreu o itinerario habitual e, no largo do Carmo, efectuou-se o encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saiu da capela da Ordem Terceira do Carmo e depois se encorporou na procissão.

Depois de regressar ao templo, haverá sermão e «Miserere» por musica vocal e instrumental.

A procissão do Senhor Jesus dos Passos de Carnide

A' hora a que fechamos esta edição, está a realizar-se, com grande brilhantismo e a participação de muitas centenas de pessoas, a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos de Carnide, que saiu da igreja de Nossa Senhora da Luz, naquela localidade, acompanhada pela banda da Policia de Segurança Publica.

As janelas e varandas do trajecto estão ornamentadas com colchas, tendo sido lançadas sobre as imagens muitas flores.

Na Caparica e em Benavente

Na Caparica e em Benavente realizaram-se, também hoje, com enorme concorrência de fieis, as procissões anuais do Senhor dos Passos.

A comunhão pascal dos alunos das escolas técnicas

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, realizou-se hoje de manhã, na igreja de Santa Catarina, a comunhão pascal dos alunos das escolas técnicas da capital. Compareceram cerca de mil alunos a quem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao evangelho, dirigiu uma tocante alocução.

Acolitaram o eminente purpurado os revs. padres Rocha Reis, prior da freguesia, e Frederico Marques. Um grupo coral, constituido por elementos da Juventude Operária Católica, cantou durante a missa, que foi explicada pelo rev. padre Ferreira da Silva.

Na capela-mor tomaram lugar os professores, que comungaram perante os alunos.

No próximo domingo, no mesmo templo, haverá identica cerimónia para os alunos do sexo feminino das escolas técnicas de Lisboa.

Em seguida, no «Lar do Pescador», no Cais do Sodré, foi oferecido aos estudantes o pequeno almoço.

A's 21 e 30, haverá uma sessão de cinema no Pavilhão dos Desportos, em que será exibido, além de outros, o filme «Alarme na cidade dos rapazes».

Cerimónias em honra de Pio XII

Nas igrejas e capelas do Patriarcado de Lisboa, celebraram-se hoje cerimónias comemorativas do cinquentenário da ordenação sacerdotal de Pio XII. Por determinação da Curia Patriarcal, os fieis comungaram e ouviram segunda missa pelas intenções do Sumo Pontifice, e oraram pela paz do Mundo.

No Porto

PORTO, 3—(Pelo telefone)—Na Sé Catedral, realizou-se esta manhã a comunhão da Acção Católica. Celebrou missa o prelado da diocese, sr. D. Agostinho de Sousa, acolitado por monsenhor Manuel de Sousa e cónego Gaspar de Freitas. Na capela-mór, tomaram lugar professores universitários, estudantes e muitas outras pessoas de elevada categoria social. Aquele prelado proferiu uma alocução alusiva.

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

José Martins do Benfica

foi o vencedor dos 100 quilómetros *de independentes*

Disputou-se hoje a primeira corrida do Campeonato Regional de Independentes, organizada pela Associação de Ciclismo do Sul.

A distancia foi de 105 quilómetros e o percurso, bem escolhido, por Sacavém, Cabeço da Rosa, Tojal, Bucelas, Venda do Pinheiro, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Murgeira, Mafra, Malveira, Lousa, Loures e Lisboa.

Partiram 12 concorrentes, sendo 9 do Benfica, 2 do Louletano e 1 do Desportivo de Arroios.

A prova foi muito bem disputada; verificando-se, durante 24 quilómetros, uma tentativa de fuga de Alberto Coelho, que só foi alcançado em Vila Franca do Rosário. Na subida da Murgeira isolaram-se José Martins, António Maria e Santos Gonçalves, cedendo este na descida a seguir á Venda do Pinheiro. Martins e António Maria foram juntos até á meta, ganhando o primeiro na embalagem final.

A média do vencedor foi de 34,229 m.

A classificação: 1.º José Martins, em 3 h., 4 m. e 3 s.; 2.º António Maria, no mesmo tempo; 3.º Santos Gonçalves, em 3 h., 9 m. e 20 s.; 4.º Império dos Santos, em 3 h., 10 m. e 30 s.; 5.º Guilherme Jacinto, m. t.; 6.º Edgar Marques, em 3 h., 10 e 35 s.; 7.º Alfredo de Oliveira, em 3 h. e 11 m.—todos do Benfica; 8.º Manuel Apolo, do Louletano, em 3 h., 11 m. e 23 s.; 9.º Alberto Coelho, do Benfica, m. t.; 10.º Manuel Barros, do Louletano, em 3 h., 14 m. e 38 s.; 11.º, Onofre Tavares, do Benfica, em 3 h., 18 m. e 55 s.

Em veteranos houve apenas um concorrente: António Henriques, do Arroios.

A benção dos lugres

(Continuação da 1.ª pág.)

pela-mor o arcebispo de Mitilene sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, seguido pelos rev. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, e dr. Mendes Barata, capelão da frota bacalhoeira. Trocaram-se breves cumprimentos e aquele prelado, diante do altar, lindamente iluminado, paramentou-se e rezou durante alguns momentos.

Daí a pouco começou a missa, acompanhada a orgão e a canticos pelos seminaristas. No momento solene da Elevação, a fanfarra do Corpo de Marinheiros da Armada tocou a marcha de continência, enquanto a multidão ajoelhava.

No final, de mitra e báculo, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro pronunciou uma breve oração dirigida aos pescadores que vão partir. Recordou que se reata a tradição dos mareantes irem ali, áquelas terras de Belém, rezar e pedir a protecção do Senhor antes de empreenderem as suas travessias oceanicas e exaltou depois a nobre profissão do pescador, especialmente do pescador da Terra Nova e da Groenlandia, rodeada de perigos constantes e minada sempre pela saudade da familia distante. Citou episódios da faina da pesca que definem a vida árdua dos bancos e disse que o pescador do bacalhau era bem um símbolo da nossa raça de marinheiros. Terminou pedindo a Deus que os acompanhe a todos e que todos traga, com muita saude e com os seus barcos cheios.

Pelas 11 horas, o sr. arcebispo de Mitilene, ladeado pelos membros do Governo, pelos almirantes e pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, veio em procissão até á porta do templo para lançar a benção aos navios. A multidão saiu para os passeios fronteiros para melhor assistir ao momento culminante da cerimónia. Estoiraram no ar dezenas de morteiros. Depois, fez-se um grande silêncio. Parou o transito por momentos e toda a gente se descobriu respeitosamente. Com todo o ritual, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro aspergiu a água benta na direcção da frota, cujos mastros, engrinaldados de bandeiras, se viam ao longe por entre a ligeira nevoa da manhã e por sobre um mar de gente.

Estava terminada a cerimónia. O elemento oficial retirou-se e a multidão dirigiu-se então para a muralha a fim de admirar a frota branca dos lugres a aprestar-se para a largada. Partem amanhã os primeiros navios e todos os restantes sairão durante a semana. Com uma frota cada vez mais numerosa e melhor apetrechada, vai começar mais uma campanha da pesca do bacalhau—uma industria que é, não apenas uma riqueza nacional, mas também uma velha tradição da nossa vida maritima.

Uma visita ao chefe do Governo

Depois da cerimónia, uma deputação de dois pescadores foi recebida pelo presidente do Conselho, a quem ofereceram um ramo de flores, em nome de todas as tripulações da frota bacalhoeira. O chefe do Governo agradeceu a homenagem e pediu aos dois referidos pescadores que transmitissem a todos os colegas os seus votos de boa sorte.

O Papa celebrou hoje a sua «missa de ouro» na basílica de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Papa celebrou na basilica de S. Pedro a sua «missa de ouro» na presença dos cardeais, altos prelados, membros do Corpo Diplomático e duma grande multidão de fieis. A cerimónia não revestiu aparato de maior atendendo á vontade de Pio XII que quis que o seu jubileu sacerdotal fosse celebrado sob o signo da austeridade, na oração e na mortificação em virtude das provações que afligem os fieis de vários países da Europa e da Asia.

O Santo Padre vestia simplesmente murça vermelha e estola da mesma côr. Depois de adorar a Eucaristia na capela do S. Sacramento sentou-se na «sedia gestatoria» para ser conduzido ao altar da Confissão, em volta do qual estavam os lugares reservados aos cardeais, altos prelados e membros do Corpo Diplomático. Não se levantara tribuna nenhuma, ao contrário do que sucede nas cerimónias solenes, e a multidão dos fieis aglomerava-se sem distinção por detrás das barreiras que dividem a basilica no sentido do comprimento para dar passagem ao cortejo pontificio.

Pio XII tinha pedido que fossem banidas as aclamações com que de costume é recebido na basilica e, por isso, foi apenas saudado pelos acordes de «Tu es Petrus».

Assitido pelos camareiros secretos participantes e o mestre de cerimónias, o Sumo Pontifice, depois de ter ajoelhado no «faldisterio» ao pé do altar, vestiu os paramentos vermelhos, cor de luto para o Papa, em virtude da Quaresma, e celebrou a primeira missa, acompanhada por canticos executados pelo grupo coral da Capela Sixtina. Seguiu-se a segunda missa, expiatória, como a que todos, os sacerdotes do Mundo foram autorizados a celebrar neste domingo da Paixão, para «remissão dos pecados cometidos contra a Divina Majestade».

A' Elevação, os clarins de prata tocaram os acordes graves e lentos do tradicional «de Silveri». Ao terminar esta segunda missa, o Santo Padre despiu os paramentos e recolheu-se no «faldisterio» numa longa acção de graças, finda a qual lançou a benção aos assistentes.—(France Présse).

A benção papal

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Santo Padre apareceu a uma das janelas dos seus aposentos para responder ás aclamações do povo que se concentrou em redor do Vaticano. Pio XII traçou o sinal da Cruz, abençoando os fiéis, cujos gritos de «Viva o Papa» ficaram ecoando por muito tempo na enorme praça.—(France Presse).

O Savoy Hotel da Beira

foi adquirido pela Companhia de Moçambique

Os jornais da manhã publicam hoje o texto do contrato de compra dos direitos da «Beira Railways». De harmonia com as negociações anteriormente realizadas pelo Governo português, o artigo 3.º do contrato exclui da transacção o Savoy Hotel. Sabemos que a Companhia de Moçambique tinha estabelecido acordo com a «Beira Railways» para a compra desse hotel, pelo preço de 7 milhões de escudos. A respectiva escritura celebrou-se na Beira, em 31 de Março.

O edificio principal do hotel e seus anexos ocupam uma área superior a 7.000 metros quadrados.

A beleza atrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso á distinção de uma jóia de gosto.

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257. (esquina da Rua de Santa Justa).

Um novo método para a determinação das contantes eléctricas da superficie da terra.

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 6 do Vol. I da revista «Philips Research Reports», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.

Brindes para a Páscoa

visite a

Ourivesaria Lisboa

22 — RUA DA BETESGA — 24 (ao Rossio)

Telef. 32743

Pequenos cuidados higiénicos
evitam grandes prejuizos.

Use o Sabonete PEARSON

lava e desinfecta

Produto inglês
fabricado em Portugal

Nas boas drogarias e farmácias

Depósito: Casa Bêgraça, Ld.ª
Av. Visconde Valmor, 25-A — Tel. 72322

Sociedade Geral

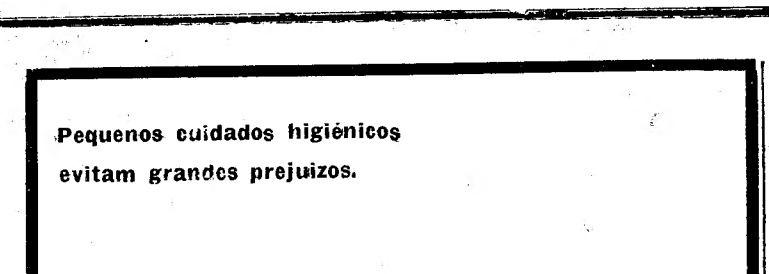
para **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via **Leixões**)

Recebe carga na Doca de Alcântara, nos dias 9 a 13 e sai a 16 do corrente

o navio-motor «Alexandre Silva»

Para carga

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



Mais um belo catalogo de
Flores da Holanda
DE L. STASSEN JUNIOR, S.A.
SERÁ ENVIADO GRATIS A V. EX.ª SE O PEDIR A
INTEX
Internacional Exportadora, L.da
R. D. JOÃO V, 4, 1.º - TELEF. 6 7147 - 6 5303
LISBOA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

MAQUINAS-FERRAMENTAS

Para todos os fins e nas melhores condições. Não deixe de consultar

BANCO BURNAY
Secção Técnica

Telef. 21131 **10, Rua dos Fanqueiros**

Como preparar um banho curativo contra os males dos pés

Para que o seu banho de pés habitual seja eficaz contra as dores, inchações e inflamações, faça o seguinte: Deite uma mão cheia de Saltratos Rodel, sais benéficos, cientificamente doseados para o tratamento dos males dos pés. Desse banho leitoso, rico em oxigénio nascente, o alívio será rápido. Os seus calos deixam de torturá-lo porque serão amolecidos até ao ponto de os poder tirar fàcilmente. Depressa! Um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. Calce-se outra vez; andará sem sofrer! Em todas as farmácias e drogarias.

TRIXY

tira-nódoas não inflamável
TRIXY não mancha
Peça nos bons estabelecimentos

Terreno

Vendo b. talhão c/ 3.800 m2 na ESTRADA DA MARINHA-GUINCHO, a 3 K. de CASCAIS. Situação optima. Frente á estrada e ao mar. Preço em conta. Informa o dono na Rua Augusta, 176, 2.º, E.—Tel. 21805.

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
INSTRUÇÃO
Organização da
CASA A. VIEIRA
R. D. Pedro V, 5

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).

MALHAS

Acabou o tabelamento

Mas o público continua a comprar sempre mais barato, directamente na Fábrica de Malhas **CINDAL.** Permanente liquidação das últimas criações da Moda, que estamos a fabricar.

R. PRESIDENTE ARRIAGA, 27
(à Pampulha)

Camara Municipal de Almada

Venda de terrenos

Em 5/4/949—ás 15 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, 16 lotes de terreno destinados a construção de prédios de rendimento:

As condições estão patentes na Repartição Tecnica, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 17 horas.

Almada, 18 de Março de 1949.

O Presidente da Camara
Luis de Arriaga de Sá Linhares
Cap. Frag.ª

J. LEANDRO

A partir de 1 de Maio
Novamente às s/ordens
Na **Compra** e na **Venda** de

Auto-móveis

35, R. Duque Palmela, 35-A
28, R. Duque Palmela, 28
Telef 5 2907
Teleg. «MAQUINAUTO»
Apartado 9 - Lisboa/Norte

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Dona Albertina Moreira da Câmara Athayde Moitinho d'Almeida

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Carlos Eugénio Moitinho d'Almeida, Francisco Manoel da Camara Athayde Garcia, sua mulher e filhos, Maria de Lourdes da Camara Athayde Garcia, e filha, Armanda da Camara Athayde Leote do Rego, marido e filhos, Luís Pedro Moitinho d'Almeida, mulher e filhos, Fernando Moitinho d'Almeida, mulher e filhos, Arsénio da Camara Athayde Ferreira, mulher, filhos, genro e nora, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, madrasta, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da sua residência, na Avenida da Republica, n.º 71, 2.º-dt.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

BANHEIRAS

Esquentadores a gás e a petróleo
Aspiradores eléctricos
e todos os artigos de casa de banho
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713 LISBOA
NÃO TEMOS LOJA

MOBILIAS

Simples e alta marcenaria. Facilidades de pagamento. MARCENARIA SANTOS — OLIVEIRA DE AZEMEIS.

PELES SECAS

Vende-se um lote de 1.000 peles de carocho, medida utilizável de 60 cm. e 600 peles de peixe anjo, pequenas.
Resposta a Ilidio Panhino, Ld.ª.
SETUBAL

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Dona Albertina Moreira da Câmara Athayde Moitinho d'Almeida

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Moitinho d'Almeida, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a mulher do seu sócio gerente Carlos Eugénio Moitinho d'Almeida e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida da Republica, n.º 71, 2.º-dt.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CHOQUE DE VEÍCULOS—Esta manhã, na Avenida 5 de Outubro, o leiteiro Manuel Viegas, da Rua de Ponta Delgada, 42, cave, que seguia de bicicleta, foi de encontro a um automóvel. Caiu e sofreu ferimentos vários, tendo ficado recolhido na sala de observações do hospital de S. José.

QUEDA DE UM CICLISTA—O jornaleiro Matias Rosa, de 19 anos, residente em Almada, caiu, esta manhã, da bicicleta em que seguia, na Avenida 24 de Julho. Foi levado ao hospital de S. José, onde ficou internado, com ferimentos na cabeça.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Giacinto Manuppella faz uma conferencia, integrada no curso superior do mesmo Instituto, versando o assunto: «Um missionario italiano no Extremo Oriente».

—O prof. P. Guns, da Universidade de Lovaina, faz depois de amanhã, ao meio-dia, na sala da Biblioteca do Hospital Escolar de Santa Marta, uma conferencia sobre «A divisão palatina e o seu tratamento». O prof. Guns veio ao nosso País a convite da Faculdade de Medicina de Lisboa.

—O sr. Augusto Krusse Affla'o realiza amanhã, 4, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferencia, ilustrada com projecções luminosas, sobre o descobrimento da América e os Corte Reais, na qual se demonstrará, com documentos pouco conhecidos e inéditos, e elementos irrefutáveis, de ordem técnica, que o referido descobrimento foi feito pelos portugueses.

—Organizada pela Associação Academica da Escola Superior Colonial, realiza-se ás 17 e 30 do próximo dia 5, uma conferencia do sr. Barbosa de Matos, aluno do curso de Altos Estudos Coloniais, que versará o tema: «Graus da hierarquia administrativa colonial». Esta conferencia é a segunda duma série que aquela associação, por intermedio da sua Secção Cultural, pretende levar a efeito durante o corrente ano lectivo.

—O professor D. Luís Legaz y Lacambra, reitor da Universidade de Santiago de Compostela, realiza, na Faculdade de Direito de Lisboa, no Campo dos Martires da Patria, 38, nos dias 5 e 6 do corrente, ás 11 horas, conferencias subordinadas ao tema «A tripla missão da filosofia do direito e do direito politico».

INCENDIOS

Esta manhã, pelas 9 e 50, declarou-se incendio numa arrecadação da Companhia de Cimento Secil, Rua da Conceição, 42. Arderam papel, desperdicios e caixotes, tendo ficado o tecto e uma porta carbonizados. O fogo, extinto com o emprego de uma agulheta e corte de machado pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, dirigidos pelo subchefe Mario Rodrigues, teve origem desconhecida. Os prejuizos, de pouca importancia, estão cobertos pelo seguro.

Desporto corporativo

Luta de Tracção á Corda

Continuou esta manhã, no campo de Belem, com a efectivação da 2.ª ronda, o II Campeonato Nacional Corporativo de Luta de Tracção á Corda. Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª categoria—C. T. T. (596 k.) derrotou o Batalhão Sapadores Bombeiros (541 k.), por 2-0; F.ª Loiça Sacavem (587 k.) venceu a Fundação G. A. M. (576 k.), por 2-0. *2.ª categoria*—F.ª Loiça Sacavem (600 k.) derrotou a Textil Sedeira (585 k.), por 2-0; Batalhão Sapadores Bombeiros (585 k.) venceu o C. A. T. N.º 50 (Pessoal da F. N. A. T.) (593 k.)., por 2-1.

Campeonato de Futebol

Continuou esta manhã no campo «Afonso de Albuquerque», com a realização da 2.ª jornada, o VII Campeonato Nacional de Futebol, de 2.ª categoria.

Os resultados verificados foram os seguintes: Sanitas, 3-Metalurgicos, 2 (ao intervalo 2-0 a favor do vencido); Pasteur, 1-Carrasqueiro e Teixeira, 1 (ao intervalo 0-0).

Associação dos Inquilinos

Na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, no Largo do Intendente, 52, 1.º, dir.º, realizou-se esta tarde uma sessão comemorativa da passagem do seu 25.º aniversário. As comemorações continuam no próximo dia 8, pelas 21 e 30, com uma conferencia do sr. Antonio Sergio.

AZULEJOS

Temos para entrega imediata qualquer quantidade dos mais lindos desenhos, tipo antigo. Os nossos azulejos são executados á mão, sendo por isso recomendados pela sua duração, tanto em interiores como exteriores e no seu genero são inconfundiveis.

Fazemos descontos especiais conforme as transacções.

FABRICA SANT'ANNA

Rua do Alecrim, 95 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.), do dia 3 de Abril de 1949.—O tempo nas Ilhas Britanicas, Norte da França e Açores, está a ser influenciado por um sistema de pequenas depressões que se deslocam para Nordeste, acompanhadas de ventos fortes e chuva. O anti-ciclone, que tem originado bom tempo na Peninsula Ibérica e na Madeira, continua a deslocar-se para Leste, encontrando-se centrado sobre as Baleares.

Previsão para o periodo das 15 (T. M. G.) do dia 3 ás 24 do dia 4.—No Porto e nas regiões ao Norte do Mondego, vento Sudoeste bonançoso, passando a fresco. Nebulosidade fraca, tendendo a aumentar durante o dia 4. Possibilidade de chuviscos fracos nas regiões montanhosas. Ligeira subida de temperatura. Em Lisboa e nas provincias ao Sul do País, continuação do bom tempo, vento fraco variavel, ceu geralmente limpo, com alguma nebulosidade, durante a manhã do dia 4. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,7; minima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,3; minima, 9°,8.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—'A's 18, fados e guitarradas; 18 e 15, cançonetas italianas; 18 e 30, danças, transmitidas do salão de chá do Café Chave de Ouro; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana; 20, reportagem da largada da frota bacalhoeira; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 35, domingo desportivo; 20 e 45, zarzuela; 21, domingo sonoro e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 30, coro do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa; 22, teatro; Bodas de ouro», de Gaillard de Champris; 22 e 40, musica de salão; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, encerramento.

Barcarena—A's 21 e 30, musica gravada; 21 e 45, recital de violino e piano por Yvonne Astruc e André Collard; 22 e 15, musica; 22 e 30, «Teixeira Lopes», palestra; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, musica de dança; 20 e 10, comentários desportivos; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, rádio jornal; 21, passatempo APA; 22, musica de filmes; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, discos pedidos; 23, 1.º e 2.º acto da ópera «Bohéme», de Puccini, precedidos de comentários; 23 e 45, musica de dança; 0 e 45, rádio jornal e programa seguinte; á 1 encerramento.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 30, musica de concerto; 22, musica religiosa; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica de salão; 23, ritmos alegres; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Avenidas (Das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Figueiras—Av. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Oliveira Viegas—Rua de Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Olivais (Dos)—Rua Alves de Gouveia, 19; Grijó— Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145 (Tel. 50487); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18 (Tel. 27929); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—L. do Dr. A. S. Macedo, 30 (Poço-Novo) (Tel. 27896); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96; Galénica—Rua das Pretas 12-14 (Tel. 22588); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Espada de fogo».
APOLO—A's 21 e ás 23.—«O pecado de Madalena».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O que se leva desta vida!».
S. LUIS—«Herois do mar».
TIVOLI—«Amber eterna».
EDEN—Morena e perigosa».
POLITEAMA—«Aventuras de D. Juan».
TRINDADE—«Vence a coragem».
GINÁSIO—«O bandido».
CAPITOLIO—«A dama do rio».
COLISEU—«Capas Negras».
ODEON e PALÁCIO—«Frieda».
TERRASSE e LIS—«As quatro penas brancas»
OLIMPIA—«O Robin dos Borques de Monterey».
PROMOTORA—«Jornada gloriosa».
JARDIM CINEMA—«A moeda maldita».
R. AMADORA—«O criminoso vestia de branco».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

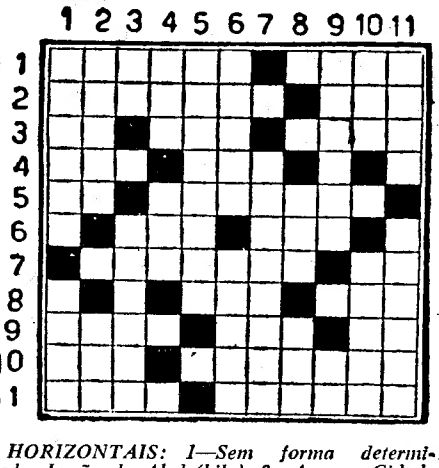
DANÇA Lições à hora
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º, E.

Restaurante Clementina

Cozinha sã e muito limpa, á vista do cliente. Refeições á lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telefone 24669

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2352



HORIZONTAIS: 1—Sem forma determinada. Irmão de Abel (bib.). 2—Acuara. Cidade de Marrocos, residencia habitual do sultão. 3—Nota musical, Heroina francesa, natural de Domremy. Rio que banha Paris. 4—Anel. Igual. 5—Oferta Resumo. 6—Divisivel por dois. Irmã do pai. 7—Edificio sumptuoso. Pôpa. 8—Isolados. Nome de um astro. 9—Rio de Portugal. Pegadeira. Simbolo quimico do galio. 10—Patrão. Galardoar. 11—Rente. Estimaria.

VERTICAIS: 1—Exercito de mar. Prender com as gavinhas. 2—Apelido. Nome de mulher. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Proscenios. 4—Artéria. Graça. 5—Abundancias. 6—Calculam. Filtrava. 7—Ladrassem. 8—Corrente de agua natural e abundante. Estima. 9—Cotejava. Andar. 10—Moeda japonesa. Solicitai. 11—Confederação de cidades berberes do Saará argelino. Estampilhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2351

HORIZONTAIS: 1—Sal. Aba. Bem. 2—Ideal. Llhama. 3—Iscariote. 4—Atroara. 5—Oc. Amara. Re. 6—Ror. Ema. Cem. 7—Reims. Mercê. 8—Esmo. Luar. 9—Soa. Rei. Avô. 10—Me. Dante. As. 11—Ossos. Umero.

VERTICAIS: 1—Si. Torresmo. 2—Adi. Coesões. 3—Lesa. Rima. 4—Acta. Mó. Dó. 5—Alarmes. Rãs. 6—Roam. Ien. 7—Aliaram. Itu. 8—Hora. El. Em. 9—Bata. Crua. 10—Eme. Recavar. 11—Má. Temeroso.

Prefira cigarrilhas
KAREL I
Suaves e aromáticas

Fatos usados

Casacos, calças e roupa interior, homem. Pago justo valor. R. da Rosa, 139—Tel. 32096.

ACTIVIDADES DA M. P.

Disputaram-se hoje as finais do Campeonato de Volei da Ala 2

No Pavilhão dos Desportos, e no meio de enorme entusiasmo, disputaram-se os jogos finais do Campeonato de Voleibol da Ala 2 (Lisboa), verificando-se os resultados seguintes:

Infantes—Liceu de Passos Manuel, 2-Colégio Militar, 1; *Vanguardistas*—Colégio Militar, 2-Colégio O Académico, 1; *Cadetes*—Colégio Moderno, 2-Liceu de Passos Manuel, 1.

Campeonato de Futebol da Estremadura

A final do Camponato de Futebol da Estremadura, disputada entre as equipas de Torres Vedras e de Setubal, foi ganha pela primeira, por 4-1.

Depois do jogo, efectuou-se uma simpática festa, que constou de um almoço de confraternização e da entrega de placas comemorativas do encontro, oferecidas pelos rapazes do Barreiro.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

No amplo ginásio do Instituto Superior Técnico defrontaram-se esta manhã as equipas da Associação dos Estudantes daquele Instituto e do Sporting, para o encontro a contar para o Torneio de Abertura de Voleibol.

A vitória pertenceu ao Sporting, por 3-2, (8-15, 6-15, 15-10, 18-16 e 16-14).

Pensão Santa Margarida

Rua Augusto dos Santos, 2, 3.º. Tel. 47682
(á Avenida António Augusto de Aguiar)

Gerência de Henriqueta Morais Gomes, da Pensão Santa Margarida, de Sintra. Bons quartos, óptima cozinha, elevador privativo e «chauffage».

Farinha Favoritinha
O maior fortificante!

Três grupos ficaram em igualdade

na difícil posição de penúltimo

(Continuação da 1.ª pág.)

e rematou quando Barrigana saiu ao seu encontro.

Os «leões» insistiram ainda mais num remate de Travaços, que foi dificilmente desviado por Barrigana. Armando Ferreira executou a recarga e Jesus Correia, a um metro da baliza, levantou a bola!

Perto do intervalo, o Sporting carregou em massa. Num curto espaço de tempo, registaram-se quatro «cantos» contra o Porto.

O resultado, no entanto, não se modificou e o empate de 1-1 subsistia ao intervalo.

Para a segunda parte, Jesus Correia e Armando Ferreira permutaram os lugares que ocupavam no ataque dos «leões». Estes tomaram vantagem de principio, ganhando três «cantos» —um deles concedido por Barrigana ao tentar defender um remate de surpresa de Armando Ferreira.

O Sporting mantém-se a jogar no meio-campo do adversário, mas os seus dianteiros rematavam quase sempre mal. Aos 7 minutos, contudo, um rápido contra-ataque dos portuenses terminou com um «canto» contra os «leões». Angelo marcou o castigo e Joaquim, com um remate de cabeça, bateu Dores.

Os «leões» voltaram imediatamente á sua toada de ataque e Travaços marcou com bastante força um «livre», de encontro á barreira formada pelos portuenses.

O jogo continua sem interesse nem brilho, com as duas quipas apostadas em se exibirem mal. O Sporting tem dominado mais, vendo-se a sua linha avançada em tentativas esforçadas de marcar, sem que, porém, o consiga, quer porque os remates saem altos, quer porque os pontapés são mal dirigidos.

Jesus Correia, em frente das balizas, perdeu duas novas oportunidades, ambas excelentes e qualquer delas por querer executar o remate com força demasiada.

O Porto, nos seus ataques, consegue sempre oferecer algum perigo, mas mais por deficiência da defesa verde-branca do que por virtude da sua linha avançada.

A' entrada do ultimo quarto de hora, o Sporting estava nitidamente ao ataque, ganhando mais dois «cantos» quase seguidos. Não passava disto, porém, porque na linha avançada não havia sombra de entendimento.

Apesar das constantes trocas de jogadores, o ataque «leonino» não conseguia uma descida em condições, mostrando-se incapaz de derrotar a defesa «azul-branca». E não obstante as suas tentativas não pôde evitar a derrota.

O jogo terminou, assim, com a vitória do F. C. Porto, por 2-1.

Guimarães, 2 -- Atlético, 1

Jogo na Tapadinha. Perante reduzida assistência, os grupos formaram:

Atlético—Correia; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Armindo Costa e Morais; Martinho, Armindo Silva, Ben David, José Lopes e Caninhas.

Vit. Guimarães—Machado; Ferreira e Costa; Miguel, Curado e Jorge; Franklin, Rebelo, Teixeira da Silva, Teixeira e Custódio.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Ben David fugindo pela esquerda passou a José Lopes cujo remate proporcionou a Machado a primeira defesa difícil do desafio. Aos 5 minutos um forte remate do avançado-centro local, disparado de longe, levou a bola a rasar a trave.

A primeira situação de perigo para as redes do Atlético resultou de um remate de Custódio que atrapalhou visivelmente Correia, perdendo-se a recarga de Franklin contra o corpo de Abreu e no lance imediato Rebelo bateu novamente Correia que saira ao encontro do adversário, mas o Atlético livrou-se, com grande dose de sorte de nova situação de apuro.

Aos 37 minutos o Vitória sofreu uma grande penalidade por carga irregular de Curado, mas Armando Carneiro atirou á figura e a defesa foi fácil. Quase no final Caninhas perdeu um golo certo por a bola ter batido nas pernas de Curado. Ao intervalo os dois grupos estão empatados a zero golos.

A dois minutos do recomeço um cruzamento de Baptista proporcionou um remate de cabeça a Ben David esbarrando a bola no porte. 5 minutos depois um forte pontapé de Martinho, disparado de fora da grande área levou a bola a bater na trave e na recarga, de cabeça, José Lopes á frente das redes, atirou para fora.

O Atlético continuou a dominar nitidamente e a perder... golos por precipitação e infelicidade no remate.

Aos 26 minutos, contra a corrente do jogo o Vitória marcou o primeiro golo: uma incursão de Teixeira da Silva pela esquerda, centro e remate pronto de Custódio. 2 minutos depois com a defesa do Atlético desnorteada Franklin pôde entrar com a bola pela baliza dentro, fazendo o segundo golo.

O Atlético marcou aos 30 minutos o seu 1.º golo por intermédio de Ben David.

Com o Atlético a persistir no ataque outro remate de Ben David verificado aos 35 minutos foi de novo defendido pela... trave. O Vitória de Guimarães, porém, continuou a defender-se da melhor maneira e o final do jogo chegou com 2-1 a seu favor.

Estoril, 2 -- Covilhã, 2

Jogo no campo da Amoreira. Perante escassa assistência, as equipas alinharam:

Estoril—Sebastião; Fragateiro e Eloi; Cassiano, Nunes e Alberto; Almeida, Vieira, Mota, Lourenço e Raul Silva.

Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Pedro Costa e Fialho; Leopoldo, Martinho, Teixeira da Silva, Tomé e Livramento.

Arbitro—Adriano Gonçalves, de Aveiro.

No inicio da partida os «leões» da serra iam-se colocando em vencedores com um bom centro de Livramento em que Sebastião arrancou a bola quando Teixeira da Silva rematou de cabeça para a baliza. Depois de um curto periodo de jogo equilibrado, aos 8 minutos a aproveitar um passe de Alberto, Lourenço colocou o seu grupo em vencedor.

Os «leões» da serra voltaram de novo ao ataque, tendo-se registado a seguir um grande «tiro» de Teixeira da Silva que Sebastião defendeu muito bem. A insistência covilhanense fez com que aos 11 minutos se estabelecesse o empate, mercê de um remate do seu avançado-centro tendo Sebastião sido culpado por não tentar a defesa, fiando-se demais no seu golpe de vista.

Continuando a insistir, os visitantes instalaram-se no meio campo adversário e aos 19 minutos Diamantino desfez o empate. Depois da marcação deste tento, os donos da casa forçaram ainda mais o ataque, mas os seus avançados fartaram-se de desperdiçar ocasiões em que o golo seria fácil.

Nos ultimos minutos os donos da casa procuraram com energia o golo do empate, mas o intervalo chegou com os «leões» da serra a vencer por 2 a 1.

No recomeço da partida qualquer dos dois grupos actuou de uma maneira detestável, com uma exibição pouco digna das suas possibilidades. Mais afortunado, pôde o Estoril Praia equilibrar o resultado aos 22 minutos com um pontapé inesperado de Raul Silva.

Apesar dos esforços dos jogadores das duas equipas o final do tempo chegou com o empate de 2 a 2.

Benfica, 4 -- Boavista, 1

PORTO, 3 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no campo do Bessa que regista grande assistência.

Os grupos:

Boavista: Mota; José Caiado e António Caiado; Chaves, Serafim e Ramos; Lourenço, Alcino, Armando, Fernando Caiado e Barros.

Benfica: Contreiras; Jacinto e Felix; Fernandes, Moreira e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

De inicio o Benfica, num ataque conduzido por Rogério, obrigou a defesa local a ceder um canto. O Boavista reagiu com mais entusiasmo e numa jogada de Lourenço, rematada por Alcino, Contreiras defendeu com dificuldade e desviou a bola para «canto».

Aos 14 minutos, Julio perdeu uma excelente ocasião de golo, quando perto da baliza apontou ao lado do poste.

Pouco depois, verificou-se uma jogada junto ás redes de Contreiras. Este defendeu para perto e Barros, recolhendo a bola, apontou-a com força para as redes abandonadas. Francisco Ferreira surgiu e com um toque de cabeça desviou a bola para «canto».

Aos 34 minutos, Mota saiu das suas redes, precipitadamente, para interceptar uma jogada de Corona. Este, serenamente, rematou e obteve o primeiro golo do Benfica.

Os locais não se mostraram surpreendidos e redobraram os seus esforços para chegar até perto das redes adversárias. A defesa dos «encarnados» mostrou-se segura, com F. Ferreira em plano de evidência, resistindo com galhardia.

Assim, ao intervalo o Benfica vencia por 1-0.

Após o intervalo, os dois grupos organizaram alguns ataques ineficazes devido ao mau remate. Passados 10 minutos, o Benfica começou a ter superioridade. Julio, isolando-se, chegou até perto das redes de Mota, mas este teve uma defesa oportuna. Pouco depois, Arsénio, com um remate forte fez a bola bater na trave.

Alguns contra-ataques do Boavista não resultaram por indecisão dos seus avançados.

Aos 19 minutos, Rogério entregou a bola em boas condições a Julio, que apontou forte e com êxito.

Cinco minutos depois, o Benfica chegava a 3-0, com um golo marcado por Rogério que estava na posição de «off-side», mas que o árbitro não assinalou.

O jogo prosseguiu, com alternativas, passando Contreiras a actuar com mais frequência.

Num dos ataques dos locais gerou-se confusão perto das redes de Contreiras. A bola tocou no braço de Jacinto e o árbitro assinalou a grande penalidade. Serafim converteu-a no primeiro golo do Boavista.

Aos 40 minutos, Julio recebeu uma carga de A. Caiado dentro da grande área das 18 jardas. O árbitro, porém, assinala um livre fora da área. Entretanto, Arsénio marca o castigo e entregou a bola em boas condições a Corona que se adiantou e rematou de maneira a fazer o quarto golo do Benfica.

Até final, o Boavista esforçou-se para atenuar a diferença, mas inglòriamente porque o resultado fixou-se em 4-1 a favor do Benfica.

Braga, 3 -- Belenenses, 1

BRAGA, 3 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no campo da Ponte, perante grande assistência.

Os grupos:

Belenenses: Sério; Vasco e Feliciano; Rebelo, Figueiredo e Serafim; Narciso, Pinto de Almeida, Sidónio, Duarte e Alcino.

Braga: Cesário; Palmeira e Faria; Daniel, Sobral e António Marques; Diamantino, Eloi, Mário, Frederico e Joaquim.

Arbitro: Cunha Pinto, de Setubal.

O jogo iniciou-se com jogadas inofensivas e os locais, aos 2 minutos, quase sem se esperar, colocaram-se em vencedores com um golo marcado por Mário, a pequena distancia das redes.

O Belenenses respondeu prontamente, mas foi ainda o Sporting de Braga que, aos 4 minutos, e sem dificuldade, obteve o segundo golo por intermédio de Diamantino.

Os azuis não acusam a desvantagem e lançam-se ao ataque passando-se a um jogo enérgico de parte a parte.

Passados os primeiros cinco minutos, os locais exerceram ligeiro domínio que se foi acentuando até aos 25 minutos—período em que Sério, por duas vezes, foi obrigado a arrojadas defesas.

O sector ofensivo de Belem mostra-se desorientado, facilitando, assim, as incursões dos avançados belenenses. Estes, porém, atiram quase sempre por cima da barra.

Depois dos 35 minutos, o Belenenses consegue algumas avançadas, melhor delineadas e com certo perigo e, aos 42 minutos, obrigaram a defesa local a uma intervenção difícil. O esférico depois de vários toques para que tomasse o caminho das redes, acabou por ser arremessado para o centro do terreno.

Com mais umas intervenções de ambos os guarda-redes, chegou-se ao intervalo com o resultado de 2-0, a favor dos locais.

O jogo recomeçou com o Belenenses a esforçar-se por marcar golos. Os locais, porém, não se inferiorizam e, aos 17 minutos, Daniel conquistou o terceiro tento a finalizar uma jogada bem conduzida.

Os belenenses protestaram a ilegalidade do tento, mas o árbitro manteve a decisão.

Aos 19 minutos, o árbitro expulsou Serafim por este, segundo supomos, ter feito algumas observações acerca da arbitragem.

O Belenenses apesar da desvantagem continuou a lutar e aos 37 minutos, Sidónio, depois de uma troca de passes na grande área dos locais marcou o primeiro e unico tento belenense. E o resultado manteve-se em 3-1, a favor do Sporting de Braga.

Olhanense, 1 -- Lusitano, 0

OLHÃO, 3. *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no estádio Padinha, perante grande assistência. Os grupos:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nogueira; Januário, Grazina e Loulé; Moreira, Soares, Eminêncio, Salvador e Carmo.

Lusitano—Isaurindo; Mortágua e Caldeira; Branquinho, Madeira e Faustino; Almeida, Sabino, Angelino, Etelvino e Germano.

Arbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Aos 30 segundos verificou-se logo um ponto a favor do Olhanense: avançada rápida pela esquerda, de onde Carmo atirou a contar, batendo Isaurindo.

O jogo continua, havendo equilibrio. Aos dez minutos, são expulsos Madeira e Faustino, do Lusitano, e Soares, do grupo local. Apesar de desfalcado, os visitantes mostram maior sentido de antecipação.

Pouco depois, a trave salva um ponto certo nas redes de Abraão, devido a um remate de cabeça de Germano.

Até final, registaram-se duas óptimas oportunidades de marcar por parte do Olhanense, que Carmo desperdiçou, e uma bela defesa de Abraão.

Ao intervalo, pois, 1-0, a favor do Olhanense.

No segundo tempo, e logo de começo, Moreira, bem colocado, perde nova oportunidade de aumentar a vantagem do Olhanense. Depois é Loulé que, com Abraão batido, salva as balizas deste, situação que se repete mais tarde, sendo o ponto iminente evitado por Nogueira.

Há dominio do Lusitano, mas não se verificam tentos, decorrendo com monotonia.

Apesar de que ao Olhanense não faltaram mais ocasiões de golo—a ultima de Salvador, que obrigou Isaurindo a uma defesa aplaudida —um empate adaptava-se melhor ao desenrolar do encontro.

Mas acabou com a vitória do Olhanense, por 1-0.

Elvas, 3 -- Setubal, 3

Jogo no campo Municipal de Elvas. Assistência muito numerosa. Arbitro sr. Borques Leal, de Lisboa. Os grupos alinharam:

Elvas—Calleja; Osvaldo e Oliveira; Casimiro, Neves e Sousa; Vieira, Maçano, Patalino, Manolito e Sanina.

Vitória de Setubal—Carvalho; Armindo e Figueiredo; Pina, Primo e Jacinto, Campos, Rendas, Inácio, Cardoso Pereira e Vasco.

De Setubal veio assistir ao jogo uma numerosa falange de apoio. Os desportistas da cidade do Sado utilizaram todos os meios de transporte, contando-se até muitos ciclistas.

A saida pertenceu ao Vitória de Setubal, mas foi Carvalho o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Aos 31 minutos, o Vitória de Setubal obtem um golo por intermédio de Oliveira que, ao pretender fazer um passe a Callejas, enfiou a bola nas suas próprias redes.

No entanto, os setubalenses não se mantêm por muito tempo em vencedores, pois, logo a seguir, aos 32 minutos, Sanina obtem o golo do empate.

O Elvas espevita com este golo e assim, aos 38 minutos, depois de um excelente centro da direita, o mesmo jogador eleva o marcador para 2-1 a favor dos alentejanos.

As duas equipas iniciam a 2.ª parte com um jogo de andamento mais moderado, pois o calor faz-se sentir bastante.

Aos 6 minutos, o Elvas eleva o resultado para 3-1. A jogada tem de considerar-se excelente e foi imparavelmente rematada por Massano.

O jogo prosseguiu em toada de equilibrio com as linhas avançadas a mostrarem-se pouco eficazes.

E assim, até, aos 25 minutos, o jogo prosseguiu sem entusiasmo.

Na linha dos locais, Oliveira, magoado passou a extremo esquerdo, por permuta com Sanina.

Aos 32 minutos, o marcador sofreu alteração. Rendas, numa jogada pessoal, levou a bola para a grande área dos elvenses, donde disparou um fortissimo remate, que bateu Calleja sem remissão.

Animados, os setubalenses forçaram o ataque na busca do empate, que vieram a conseguir, no ultimo minuto, por intermédio de Neves, que introduziu a bola nas próprias redes.

Ao fim: Elvas, 3—Vitória de Setubal, 3.

Classificação da 25.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	25	97—34	40
Benfica	25	68—34	35
Belenenses	24	65—33	33
F. C. Porto	25	53—36	31
Estoril	25	75—52	29
Olhanense	25	50—53	24
V. Guimarães... ...	24	44—46	24
Sport. de Braga ...	25	39—50	24
Elvas...	25	46—56	21
Atlético	25	43—68	19
Lusitano...	25	23—51	18
Sport. da Covilhã..	25	45—59	18
V. Setubal	25	34—61	18
Boavista...	25	35—84	14

A próxima jornada—a ultima do Campeonato—é constituida pelos jogos seguintes: Covilhã-Elvas (1-0); Belenenses-Olhanense (3-2); Benfica-Braga (4-3); Setubal-Boavista (1-1); Porto-Estoril (5-1); V. Guimarães-Sporting (0-3); Lusitano-Atlético (0-3).

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parentesis, os resultados da 1.ª volta.

O Campeonato da II Divisão

(Continuação da 1.ª pág.)

Aos 14 minutos Ferrão abriu a Pires que driblou dois adversários e abriu a Sampaio que, com um pontapé oportuno, fez um golo para o Famalicão.

Para o final o Famalicão procurou, a todo o transe, pelo menos, o golo do empate, mas não o conseguiu, terminando o jogo com a vitória do Oriental, por 2-1.

Portimonense, 2 -- Academica, 0

PORTIMÃO, 3.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Portimonense, que registou grande enchente. Os grupos:

Portimonense—Afonso; Jorge Santos e José da Luz, Nunes, Granadeiro e Vicente; Luz, Jesus, Gilberto, Pascoal e Paixão.

Academica—Capela; Branco e Diogo; Brás, Castelo e Azeredo; Pacheco Nobre, dr. Alberto Gomes, Garção, Nana e Bentes.

Arbitro—José Serandeses, de Lisboa.

O jogo foi iniciado em grande velocidade, com vantagem para o Portimonense, que aos 5 minutos beneficiou de uma grande penalidade, que foi marcada por Jesus, tendo este atirado muito por alto.

Mas aos 12 minutos, Pascoal, numa jogada pessoal, driblando dois adversários consegue bater Capela, fazendo 1-0 para o seu clube.

A superioridade do Portimonense é manifesta e só por sorte os visitantes não sofrem mais tentos até á meia hora, pois duas ou três oportunidades criadas na zona de perigo passam sem que a bola toque as redes de Capela, o qual, com os três restantes defesas, tem suportado muito bem o ataque algarvio.

Aos 43 minutos, numa jogada entre Paixão e Gilberto, Luz que recebera um passe em boas condições deste ultimo, bateu Capela pela segunda vez, fixando o resultado do intervalo: Portimonense, 2—Academica, 0.

No segundo tempo passou a registar-se mais equilibrio, tendo-se chegado á meia hora com a maior parte das jogadas feitas a meio campo.

Aos 35 minutos Nunes foi expulso, tendo Pascoal, pouco depois saido em braços para fora do terreno.

O jogo terminou, a seguir, com a vitória do Portimonense, por 2-0.

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

ANDEBOL

Resultados dos jogos de hoje: Oriental, 13-Glória, 0; Sporting A, 0-Belenenses, 0; Benfica, 5-Almada, 0.